

DISCURSO DE ABERTURA

DA DR.^a IRENE ALEXANDRA NETO

Presidente do Conselho de Administração da FAAN

Distintas Autoridades oficiais e académicas,
Excelências,
Sra. Directora da Faculdade de Letras, Prof.^a Doutora Fernanda Ribeiro,
Sra. Coordenadora do CITCEM, Prof. Doutora Amélia Polónia,
Presidente da Fundação Dr. António Agostinho Neto, Sra. D.^a Maria Eugénia Neto,
Sr. Embaixador de Angola, Dr. Carlos Alberto Fonseca,
Sra. Vice-Cônsul de Angola, Dr.^a Irene Neto da Paixão,
Sr. Adido de Imprensa da Embaixada de Angola, Dr. Victor Ramalho,
Sr. Adido Cultural da Embaixada de Angola, Dr. Luandino de Carvalho,
Dr. Tito Augusto de Moraes, da Fundação Tito de Moraes,
Senhores Oradores,
Ilustres Convidados,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

A Fundação Dr. António Agostinho Neto tem o grande prazer de saudar todos os presentes e de felicitar a Faculdade de Letras da Universidade do Porto pela inusitada e ousada iniciativa de organizar este colóquio em homenagem a Agostinho Neto, no 40.º aniversário da sua morte, e de reflexão sobre os Prémio Camões africanos. Recordamos uma similar iniciativa ocorrida aqui no Porto, em 1989, sob a égide da Fundação Eng.º António de Almeida. Estes dois eventos ocorridos em dois espaços, dois tempos, distancia-

dos por 30 anos, atestam a sua raridade e uma certa amenização das relações existentes, sinal de tempos que auguramos de menor críspação e maior aproximação. O centenário da Faculdade de Letras Universidade do Porto há pouco ocorrido é um marco de perenidade ao qual temos a honra de nos associar.



Mesa da sessão de abertura: Embaixador Carlos Alberto Fonseca; Diretora da FLUP, Fernanda Ribeiro; Coordenadora do CITCEM, Amélia Polónia; Presidente do Conselho de Administração da FAAN, Irene Alexandra Neto

A Fundação aceitou com grande satisfação o convite que lhe foi dirigido pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e pela sua Comissão Organizadora, na qual pontificam os senhores Professores Doutores Celeste Natário e Francisco Topa, para, em conjunto, dar corpo a este encontro de saberes e de emoções, de rememoração, de investigação, de homenagem e de apreciação crítica da premiação das obras literárias africanas no espaço plurímitivo português.

Felicitemos a FLUP por ter reunido um naipe de excelentes preleções que teremos todo o interesse em ouvir. Alguns dos oradores são investigadores catedráticos de renome, conhecidos de longa data e amigos, a quem endereçamos os nossos mais calorosos cumprimentos. Temos o prazer de ver também caras novas, sinal de rejuvenescimento neste palco de abordagem literária e cultural de autores dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP).

Ilustres Convidados,

Como sabem, Agostinho Neto desembarcou em Portugal em Outubro de 1947, para prosseguir os seus estudos universitários, porque em Angola não havia Universidade. Teve uma vivência longa em Portugal, de 1947 a 1959, ao longo de 12 anos, o que lhe permitiu conhecer outros mundos, criar fortes laços de amizade e de solidariedade, e ter acesso à ciência, à literatura, ao conhecimento e à cultura.

Estudou em duas universidades e viveu em duas cidades. Iniciou o curso de Medicina em Coimbra, cidade universitária, longeva e tradicionalista, e terminou-o em Lisboa, capital do Império colonial português. Durante a sua estadia em Portugal, teve o seu treino como militante anti-fascista e esteve sujeito a várias prisões, em Lisboa, no Aljube e em Caxias, e no Porto, de onde escreveu poemas épicos e líricos de enorme beleza e profundidade humana.

Parece-nos que, volvidos 40 anos da sua morte em Setembro de 1979, numa outra etapa da vida de Angola e de Portugal, com gerações menos comprometidas com o passado recente, existe uma maior latitude para o olhar e a apreciação crítica do substrato intelectual que contribuiu para as independências das antigas colónias.

Excelências,

Enquanto Fundação criada para tratar da promoção e divulgação do legado de Agostinho Neto assim como da promoção da educação, da ciência, da tecnologia e da cultura, consideramos a academia um meio essencial para a análise e investigação científica, mais profundas e duradoiras do que os espaços políticos, sujeitos a ciclos menos longos e a táticas de silêncio, amnésia e de conveniência.

A Fundação Dr. António Agostinho Neto tem apostado no trabalho sério de divulgação da cultura angolana, do legado político, literário e social de Agostinho Neto, nacional e internacionalmente. Agora que nos aproximamos do seu centenário, a ocorrer em 2022, surgirão cada vez mais actividades para celebrar a veneranda e invicta memória de Agostinho Neto. Assim, a criação de Cátedras Agostinho Neto em diferentes espaços académicos permitirá aprofundar o estudo e a investigação sobre o nosso país, a nossa cultura e o nosso patrono.

Para terminar, esperamos que os trabalhos produzidos para este Colóquio possam ser publicados em edição conjunta da Fundação e da FLUP ou no âmbito da futura Cátedra Agostinho Neto.

Muito obrigada pelo vosso empenho, pelo vosso labor e pela vossa presença.